

# Requiem de Mozart



15 + 16 SETEMBRO 2018



**Coro Participativo**  
**Coro e Orquestra**  
**Gulbenkian**  
**Nuno Coelho**

## Concertos Participativos

Dando continuidade a uma iniciativa de grande sucesso, o Coro e a Orquestra Gulbenkian convidam de novo o público a experimentar a emoção de integrar uma formação coral amadora e de atuar em conjunto com artistas e agrupamentos profissionais, partilhando o prazer de fazer música.

O *Requiem* de Wolfgang Amadeus Mozart foi a obra escolhida para esta edição dos Concertos Participativos. Após um período de preparação, os coralistas selecionados juntam-se ao Coro e

à Orquestra Gulbenkian, no palco do Grande Auditório, para dar a ouvir uma das mais celebradas obras do repertório coral-sinfónico. Este modelo tem vindo a ser implementado, desde há quase duas décadas, pela Fundación “la Caixa”, de Barcelona, instituição com a qual a Fundação Calouste Gulbenkian mantém uma parceria nesta e noutras áreas, a qual contribui para fomentar a prática musical amadora e o aprofundamento da experiência musical individual.



MECENAS  
MÚSICA E NATUREZA



MECENAS  
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS  
CONCERTOS DE DOMINGO



MECENAS  
CICLO PIANO



MECENAS  
CORO GULBENKIAN



MECENAS PRINCIPAL  
GULBENKIAN MÚSICA



# Concertos Participativos

**15 SETEMBRO**  
**SÁBADO**

20:00 — Grande Auditório

**16 SETEMBRO**  
**DOMINGO**

18:00 — Grande Auditório

## Coro Participativo Coro e Orquestra Gulbenkian

**Nuno Coelho** Maestro

**Bárbara Barradas** Soprano

**Carolina Figueiredo** Meio-Soprano

**Marco Alves dos Santos** Tenor

**Hugo Oliveira** Barítono

**Jorge Matta** Maestro dos Coros

---

### Wolfgang Amadeus Mozart

*Requiem*, K. 626

*Introitus: Requiem aeternam*

*Kyrie*

*Sequentia: Dies irae*

*Tuba mirum*

*Rex tremendae*

*Recordare*

*Confutatis*

*Lacrimosa*

*Offertorium: Domine Jesu Christe*

*Hostias*

*Sanctus*

*Benedictus*

*Agnus Dei*

*Communio: Lux aeterna*

*Cum sanctis tuis*

---

Duração total prevista: c. 60 min.

Concerto sem intervalo

# Wolfgang Amadeus Mozart

Salzburgo, 27 de janeiro de 1756

Viena, 5 de dezembro de 1791

## *Requiem*, K. 626

COMPOSIÇÃO: 1791

ESTREIA: Viena, 2 de janeiro de 1793

DURAÇÃO: c. 55 min.



AMIGOS DE MOZART GANTAM O REQUIEM. CENA FICIONADA, POR THOMAS W. SHIELD © DR

Quando, em julho de 1791, W. A. Mozart recebeu uma encomenda para escrever um *Requiem*, estava longe de imaginar que iria terminar os seus dias a compor uma Missa de Defuntos.

Tal facto, associado às inúmeras peripécias e equívocos que rodearam a conclusão desta obra, teceu uma dimensão mitológica tão do agrado do imaginário coletivo romântico que foi sendo perpetuada até aos dias de hoje. Na origem desta encomenda esteve a morte precoce, em fevereiro de 1791, de Anna von Walsegg, mulher do conde Franz von Walsegg, conhecido na sociedade vienense por fazer passar por suas obras musicais de diversos compositores. Tudo indica que foi Michael Puchberg, amigo e companheiro da Maçonaria, quem terá recomendado Mozart a Walsegg. Os termos da encomenda eram muito precisos: o compositor deveria escrever um *Requiem* na mais estrita confidencialidade, a ser entregue em fevereiro do ano seguinte, pelo qual receberia a considerável soma de 100 ducados, metade do valor de imediato e o remanescente aquando da entrega da partitura. Contudo, Mozart foi protelando a composição, visto ter em mãos sucessivos compromissos profissionais inadiáveis: *La Clemenza di Tito*, para os festejos da coroação de Leopold II como rei da Boémia,

em agosto; a conclusão de *Die Zauberflöte*, em setembro; um concerto para clarinete, para o seu amigo Anton Stadler, em outubro; e ainda a *Pequena Cantata Maçônica*, terminada em novembro.

Fatalmente, quando a 5 de dezembro Mozart sucumbiu a uma febre reumática, apenas o *Introitus* do *Requiem* estava terminado. O *Kyrie*, a maioria da *Sequentia* (do *Dies irae* ao *Confutatis*) e o *Offertorium*, com o verso *Hostias*, tinham somente as partes vocais, o baixo cifrado, alguns desenhos motivicos na parte dos violinos (em zonas de ligação entre secções corais ou solísticas) e, no trombone, o solo inicial do *Tuba mirum*. O *Lacrimosa*, na conclusão da *Sequentia*, contava apenas com oito compassos. A mulher do compositor, Constanze, face à delicada situação financeira em que se encontrava, decide não abdicar do pagamento final, entregando o manuscrito a Joseph Eybler, discípulo e amigo de Mozart, que após orquestrar as partes em falta da *Sequentia* recusou prosseguir. A tarefa foi então entregue a Franz Süssmayr, colaborador de Mozart nos seus últimos meses de vida. Alterada a orquestração de Eybler, Süssmayr terminou o *Lacrimosa* e acrescentou as partes do ordinário em falta, *Sanctus*, *Benedictus* e *Agnus*

---

*Dei*, reutilizando os dois andamentos iniciais para a *Communio*. O *Requiem*, na sua versão final, foi estreado a 2 de janeiro de 1793, na Jahn-Saal, em Viena, num concerto de beneficência organizado por Gottfried van Swieten, mecenas de Mozart, a favor de Constanze e dos seus dois filhos, antes da entrega da partitura *original* a Walsegg.

Do ponto de vista formal, o *Requiem* de Mozart obedece às convenções do género da Missa de Defuntos, vigentes no espaço cultural alemão desde a segunda metade do séc. XVII. Poder-se-á apontar os *Requiem* de Florian Gassmann (1774) e Michael Haydn (1771) como inspiração indireta, quer pela semelhança da distribuição musical do texto (números solísticos, corais, fugados) quer pela dispensa de três rúbricas, o Gradual, o Tracto e o Responsório final. Facto é que Mozart conhecia as duas obras e o seu *Ave Verum* (1791) é desconcertantemente similar ao *Tuba mirum* de Gassmann. A presença de G. F. Händel (1685-1759) é igualmente sentida em vários momentos, particularmente no tema do *Kyrie*, em tudo semelhante ao do coro *And with his stripes* do *Messias*.

O ambiente desolador do *Introitus*, marcado pelo pungente diálogo entre os dois fagotes e os dois *corno di baseto*, parafraseado, adiante, no *Recordare*, é fundamental para estabelecer o ambiente de toda a obra. Igualmente importante é o tema do *Requiem aeternam*, constantemente reutilizado em vários andamentos, como no fugado *Quam olim Abrahae* ou no *Agnus Dei*. De particular interesse é o *Offertorium*, pela variedade de texturas apresentadas. A sucessão de dinâmicas contrastantes, acompanhadas por oscilações harmónicas de grande efeito e intervalos vocais extremos, um refinado

exemplo do efeito “claro-escuro”, conduz à secção central, o delicado *Hostias*, premonitório do Romantismo.

É quase impossível descortinar o papel efetivo que Süßmayr desempenhou na conclusão desta obra, ou se foi secundado na tarefa, como alguns afirmam, por Maximilian Stadler. Com toda a probabilidade, Süßmayr baseou-se em esboços de Mozart para essa tarefa, assim como em algumas missas do compositor. Esta afirmação prende-se com as similitudes de estrutura das soluções apresentadas, a utilização dos dois andamentos iniciais na *Communio*, criando um sentido de unidade comum a algumas dessas obras de juventude, em que o material do *Kyrie* é reutilizado no *Dona nobis pacem*, assim como um *Hossana* conciso, em nada destoando da prática litúrgico-musical de Mozart.

Objetivamente, o *Sanctus* e o *Benedictus* apresentam um recorte melódico mozartiano, mas as fragilidades técnicas de Süßmayr ficam patentes quer na orquestração quer no desenvolvimento temático. Quanto ao *Agnus Dei*, dada a perfeição formal, intensidade emocional e eloquente progressão harmónica, é tido como uma composição inteiramente mozartiana, eventualmente um dos inúmeros esboços que Constanze queimou após a morte do marido. Dir-se-ia que Süßmayr soçobrou na tarefa não por falta de engenho, mas sim por falta de arte. Independentemente das reservas que os acrescentos de Süßmayr há muito suscitam, permaneceu intacta a expressividade quase romântica, a elegante simbiose operada por Mozart entre o contraponto barroco e as estruturas harmónico-formais do Classicismo, fazendo do *Requiem*, no seu todo, um marco incontornável da música ocidental.

# Wolfgang Amadeus Mozart

## Requiem, K. 626

---

### INTROITUS

Requiem aeternam dona eis, Domine,  
et lux perpetua luceat eis.  
Te decet hymnus, Deus, in Sion,  
et tibi reddetur votum in Jerusalem.  
Exaudi orationem meam,  
ad te omnis caro veniet.  
Requiem aeternam dona eis, Domine,  
et lux perpetua luceat eis.

Dá-lhes Senhor o eterno repouso,  
e que para eles resplandeça a luz perpétua.  
A Ti são dirigidos hinos em Sião,  
a Ti são oferecidos votos em Jerusalém.  
Ouve a minha oração,  
perante Ti comparecem todas as criaturas.  
Dá-lhes Senhor o eterno repouso,  
e que para eles resplandeça a luz perpétua.

### KYRIE

Kyrie eleison,  
Christe eleison,  
Kyrie eleison.

Senhor tem piedade de nós.  
Cristo tem piedade de nós.  
Senhor tem piedade de nós.

### SEQUENTIA

#### Dies irae

Dies irae, dies illa  
solvat saeculum in favilla,  
teste David cum Sibilla.

Dia de ira aquele,  
em que o universo for reduzido a cinzas,  
como predisseram David e Sibila.

Quantus tremor est futurus,  
quando judex est venturus,  
cuncta stricte discussurus.

Qual não será o terror,  
quando vier o juiz,  
examinar com rigor as suas ações.

#### Tuba mirum

Tuba mirum spargens sonum  
per sepulcra regionum,  
coget omnes ante thronum.

O som maravilhoso das trombetas,  
alcançará os mortos nas suas sepulturas,  
conduzindo-os perante o Teu trono.

Mors stupebit et natura,  
cum resurget creatura,  
judicanti responsura.

A morte e a natureza ficarão estupefactas,  
quando a criatura comparecer,  
para responder perante o juiz.

Liber scriptus proferetur,  
in quo totum continetur,  
unde mundus judicetur.

Num livro estará escrito,  
tudo o que será tratado,  
no julgamento do mundo.

Judex ergo cum sedebit,  
quidquid latet apparebit,  
nil inultum remanebit.

Quando o juiz tomar o seu lugar,  
tudo o que estiver oculto aparecerá,  
e nada ficará impune.

Quid sum miser tunc dicturus,  
quem patronum rogaturus,  
cum vix justus sit securus?

Pobre de mim, que direi então,  
a quem pedirei proteção,  
quando só o justo está tranquilo?

### **Rex tremendae**

Rex tremendae maiestatis,  
qui salvandos salvas gratis,  
salva me, fons pietatis.

### **Recordare**

Recordare, Jesu pie,  
quod sum causa tuae viae,  
ne me perdas illa die.

Quaerens me sedisti lassus,  
redemisti crucem passus;  
tantus labor non sit cassus.

Iuste iudex ultionis,  
donum fac remissionis  
ante diem rationis.

Ingemisco tanquam reus,  
culpa rubet vultus meus,  
supplicanti parce, Deus.

Qui Mariam absolvisti,  
et latronem exaudisti,  
mihi quoque spem dedisti.

Preces meae non sum dignae,  
sed tu bonus fac benigne,  
ne perenni cremer igne.

Inter oves locum praesta,  
et ab haedis me sequestra,  
statuens in parte dextra.

### **Confutatis**

Confutatis maledictis,  
flammis acribus addictis,  
voca me cum benedictis.

Oro supplex et acclinis,  
cor contritum quasi cinis,  
gere curam mei finis.

### **Lacrimosa**

Lacrimosa dies illa,  
qua resurget ex favilla  
judicandus homo reus.

Huic ergo parce, Deus,  
pie Jesu Domine,  
dona eis requiem!  
Ámen!

Rei de tremenda majestade,  
que salvas gratuitamente os escolhidos,  
salva-me, fonte de piedade.

Recorda-te, pio Jesus,  
que vieste ao mundo por mim,  
não me condenes nesse dia.

Cansaste-Te a procurar-me,  
para me resgatares, morreste na cruz;  
que tanto esforço não tenha sido em vão.

Juiz que castigas com justiça,  
concede-me o perdão dos meus pecados,  
antes do dia do julgamento.

Choro, na qualidade de réu,  
a minha culpa envergonha-me;  
peço-Te, ó Deus, perdão.

Tu que absolveste Maria,  
e ouviste o ladrão,  
e me concedeste a esperança.

As minhas preces não são dignas:  
mas Tu, que és bom, não consintas,  
que eu arda no fogo do inferno.

Coloca-me entre os cordeiros,  
e separa-me dos pecadores,  
deixa-me ficar à Tua direita.

Livra-me da agitação dos malditos,  
e dos condenados às chamas,  
chama-me para junto dos bem aventurados.

Prostrado e suplicante, rogo-Te,  
com o coração quase em cinzas,  
que tenhas piedade na hora da morte.

Dia de lágrimas aquele,  
em que o homem pecador renascer,  
das cinzas para ser julgado.

Tem pois piedade dele, Deus:  
pio Jesus, Senhor,  
concede-lhe o eterno repouso!  
Ámen!

## OFFERTORIUM

### Domine Jesu Christe

Domine Jesu Christe! Rex gloriae!  
Libera animas omnium fidelium defunctorum de  
poenis inferni et de profundo lacu:  
libera eas de ore leonis, ne absorbeat eas tartarus, ne  
cadant in obscurum, sed signifer sanctus Michael  
repraesentet eas in lucem sanctam, quam olim  
Abrahamae promisisti, et semini ejus.

Senhor Jesus Cristo! Rei da glória!  
Livra as almas de todos os fiéis defuntos das penas do  
inferno e do lago profundo.  
Livra-as da boca do leão, que o inferno não as engula,  
que não caiam nas trevas: mas que São Miguel, o  
porta-estandarte, as conduza à luz santa, como em  
tempos prometeste a Abraão e aos seus descendentes.

## HOSTIAS

Hostias et preces tibi, Domine, laudis offerimus; tu  
suscipe pro animabus illis, quarum hodie memoriam  
facimus: fac eas, Domine, de morte transire ad vitam,  
quam olim Abrahamae promisisti, et semini ejus.

Oferecemos-Te, Senhor, hóstias e louvores. Aceita-as  
pelas almas daqueles que hoje recordamos; fá-las  
passar da morte à vida, que outrora prometeste a  
Abraão e à sua posteridade

## SANCTUS

Sanctus, sanctus, sanctus  
Dominus Deus Sabaoth.  
Pleni sunt coeli et terra gloria tua.  
Hosanna in excelsis.

Santo, santo, santo  
é o Senhor, deus dos exércitos.  
Os céus e a terra estão cheios da Tua glória.  
Hossana nas alturas.

## BENEDICTUS

Benedictus, qui venit in nomine Domini.  
Hosanna in excelsis.

Bendito o que vem em nome do Senhor.  
Hossana nas alturas.

## AGNUS DEI

Agnus Dei, qui tollis peccata mundi: dona eis  
requiem.  
Agnus Dei, qui tollis peccata mundi: dona eis requiem  
sempiternam.

Cordeiro de Deus que tiras os pecados do mundo, dá-  
lhes o repouso.  
Cordeiro de Deus que tiras os pecados do mundo, dá-  
lhes o repouso eterno.

## COMMUNIO

### Lux aeterna

Lux aeterna luceat eis, Domine,  
cum sanctis tuis in aeternum, quia pius es.  
Requiem aeternam dona eis, Domine,  
et lux perpetua luceat eis.

Que a luz eterna lhes resplandeça, Senhor,  
com os Teus santos para sempre, pois és bom.  
Dá-lhes, Senhor, o eterno repouso,  
e que para eles resplandeça a luz perpétua

### Cum sanctis tuis

Cum sanctis tuis in aeternum, quia pius es.

Com os teus santos para sempre, pois és bom.

# Nuno Coelho

Maestro



NUNO COELHO © GULBENKIAN MÚSICA – MÁRCIA LESSA

Nuno Coelho é Maestro Convidado da Orquestra Gulbenkian. Natural do Porto, começou a tocar violino aos nove anos de idade, com João Paz e Pedro Fesch, tendo ingressado mais tarde no Conservatório de Música do Porto, onde foi aluno de Andrea Moreira. Completou estudos superiores em Klagenfurt, na Áustria, e mais tarde no Koninklijk Conservatorium, em Bruxelas, com Yuzuko Horigome. Como solista, atuou com a Kärtner Sinfonieorchester, a Jeugd&Muziek Orkest Antwerpen e a Kammerorchester Klagenfurt. Colaborou regularmente com orquestras profissionais na Áustria e na Bélgica, tendo atuado em diversas salas na Europa e no Japão.

Nuno Coelho estudou Direção de Orquestra na Zürcher Hochschule der Künste, com Johannes Schlaefli. Participou nas *masterclasses* dos maestros Bernard Haitink, Esa-Pekka Salonen, Neeme Järvi e Gennady Rozhdestvensky. Entre 2014 e 2016, foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian. Em 2016 venceu o Prémio Jovens Músicos na categoria de Direção de Orquestra. Em dezembro de 2017 recebeu, das mãos do maestro Gianandrea Noseda, o 1.º Prémio da 12.<sup>a</sup>

edição do Concurso Internacional de Direção da Orquestra de Cadaqués. Em 2015 foi um dos premiados com o *Neeme Järvi Prize*, atribuído pelo Festival Menuhin de Gstaad e foi aceite no *Dirigentenforum*, uma plataforma de formação e promoção de jovens maestros na Alemanha. No domínio da ópera, dirigiu *La Traviata*, na Ópera de Teplice, e *Cavalleria Rusticana*, na Ópera de Pilsen, na República Checa.

Entre 2015 e 2017, Nuno Coelho foi Maestro Assistente da Nederlands Philharmonisch Orkest, onde colaborou com o maestro principal Marc Albrecht. Ao longo de duas temporadas, dirigiu a orquestra em diversos concertos no famoso Het Concertgebouw, tendo sido convidado para regressar em 2018 para um concerto no Festival Robeco e para colaborar na produção de uma ópera do compositor Grigory Frid. Participou no festival do Tanglewood Music Center como *Conducting Fellow*. Anteriormente, no âmbito deste festival, assistiu os maestros convidados da Orquestra Sinfónica de Boston, entre os quais Andris Nelsons, Charles Dutoit, Stéphane Denève e Christoph von Dohnányi.

## Bárbara Barradas

Soprano

BÁRBARA BARRADAS © DR



## Carolina Figueiredo

Meio-Soprano

CAROLINA FIGUEIREDO © DR



Bárbara Barradas nasceu em Lisboa. Estudou canto e piano na Escola de Música do Conservatório Nacional e, como bolsista da Fundação Gulbenkian, prosseguiu a sua formação na Guildhall School of Music and Drama, em Londres, onde se diplomou com distinção. Ganhou vários prémios nacionais e internacionais, incluindo o Prémio Bocage do Concurso de Canto Luísa Todi (2005) e o 2.º Prémio da Guildhall Aria Award Competition (2009). Foi finalista no Concurso Leyla Gencer de 2012. Em 2014 recebeu o Prémio Donizetti (papel principal em *Lucia di Lammermoor*) no concurso “Grandi Voci”, em Salzburgo.

No domínio da ópera interpretou, entre outras obras: *Rigoletto* (Gilda); *D. Giovanni* (Donna Anna e Zerlina); *A flauta mágica* (Rainha da Noite); *Dido e Eneias* (Belinda); *Tição Negro* (Branca) de Augusto Machado; *As bodas de Figaro* (Barbarina), com o Coro e Orquestra Gulbenkian, sob a direção de P. McCreesh; *Il viaggio a Reims* (Delia) e *O gato das botas* (Princesa) de Montsalvatge, no Teatro Nacional de São Carlos; *Carmen* (Frasquita) de Bizet, no Woodhouse Festival (Reino Unido). Participou também nos projetos Flanders Operastudio e ENOA.

Em concerto e recital, atuou em vários palcos em Portugal e no estrangeiro, incluindo: Centro Cultural de Belém (Dias da Música), Fórum Luísa Todi, Ronnie Scott’s Jazz Club e St. James Theatre (Londres), Henley Festival, Glyndebourne Chorus Opera Festival e deSingel (Antuérpia).

Carolina Figueiredo formou-se em canto na Escola de Música do Conservatório Nacional. Trabalha regularmente com Manuela de Sá e, no âmbito de *masterclasses*, com Susana Waters e Lucia Mazzaria. No domínio da ópera, integrou os elencos de *O Anão* (3.ª Camareira) de Zemlinsky, *Dialogues des Carmélites* (Mère Jeanne) de Poulenc, *Madama Butterfly* (Kate Pinkerton) de Puccini, *Ester* (Assuero) de L. Moreira, *El Gato Montés* (Loliya e Pastorcillo) de Penella, *Il Viaggio a Reims* (Modestina) de Rossini, *Bastien und Bastienne* (Bastien) de Mozart, *Turandot* (Uma cantora) de Busoni, *Peer Gynt* (3.ª Pastora) de Grieg, e *Fausto* (Marthe) de Gounod, nos palcos do Teatro Nacional de São Carlos e da Fundação Gulbenkian.

Em concerto interpretou, entre outras obras: *Paixão segundo São João* de J. S. Bach, *Messias* de Händel, *Te Deum* de Charpentier, *Magnificat* de Vivaldi, *Missa em Dó Maior* de Beethoven, *Manfred* de Schumann, *Les béatitudes* de Franck, *Il tramonto* de Respighi, *Sonho de uma noite de verão* de Mendelssohn e *Les nuits d’été* de Berlioz. Apresenta-se regularmente a solo com piano ou órgão, acompanhada por Olga Prats, João Paulo Santos, José Manuel Brandão, Anna Tomasik, ou João Vaz. Protagoniza regularmente produções de música contemporânea, de compositores como Carlos Marecos (*Dor e Amor*) e Jorge Salgueiro (*Vida de um Vinho, Eros*), cujas obras estreou e gravou, bem como o papel de Condessa Rosina na ópera *Beaumarchais* de Pedro Amaral. Carolina Figueiredo licenciou-se em Direito e concluiu uma pós-graduação em Tradução.

## Marco Alves dos Santos

Tenor

MARCO ALVES DOS SANTOS © DR

## Hugo Oliveira

Barítono

HUGO OLIVEIRA © DR

Marco Alves dos Santos nasceu em Lisboa. Como bolsheiro da Fundação Calouste Gulbenkian, licenciou-se em canto pela Guildhall School of Music and Drama, em Londres. Apresentou-se como solista em Portugal, Espanha, França, Itália, Reino Unido e Alemanha, tendo interpretado vários papéis de ópera e opereta: Tamino (*A flauta mágica*); Mr. Owen (*Postcard from Morocco* de D. Argento); Gastone (*La traviata*); Tristan (*Le Vin herbé* de F. Martin); Leandro (*La Spinalba* de F. A. de Almeida); Orphée (*La descente d'Orphée aux enfers* de Charpentier); Ernesto (*Don Pasquale*); Anthony (*Sweeney Todd*); Nathanael (*Les contes d'Hoffmann*); Duque de Mântua (*Rigoletto*); Prunier (*La rondine*); Kornelis (*La princesse jaune* de Saint-Saëns); Pierre (*The Wandering Scholar* de G. Holst); ou Ferrando (*Così fan tutte*). Em 2015/16 interpretou os papéis de Oddio (*Armida* de Mysliveček), Malcolm (*Macbeth*), Yamadori (*Madama Butterfly*), D. Sancho (*O Cavaleiro das Mãos Irresistíveis* de Ruy Coelho), Conde Barigoulle (*Cendrillon* de P. Viardot), Conde Almaviva (*O barbeiro de Sevilha*), Berger (*Oedipus Rex*), bem como o Evangelista nas Oratórias de Natal, de Páscoa e da Ascensão, de J. S. Bach, com a Orquestra Metropolitana, e tenor solista no *Tê Deum* de Charpentier, com a Orquestra Gulbenkian. No âmbito do repertório sinfónico destacam-se ainda concertos com a Orquestra Sinfónica Portuguesa, o Remix Ensemble, as Orquestras do Algarve, das Beiras, Clássica de Espinho e do Norte, a Sinfónica Juvenil, o Divino Sospiro e o Ensemble MPMP.

Hugo Oliveira estudou na Escola Superior de Música de Lisboa e no Conservatório Real de Haia. Venceu o 3.º Concurso da Fundação Rotária Portuguesa e o *Stichting Nederlands Vocalisten Presentatie*, na Holanda. Foi também laureado com o 3.º prémio no Concurso Luísa Todi e finalista do Concurso da London Bach Society. Cantou *Joaz* (B. Marcello), *L'Iroque Corrigé* (Gluck) e *Frankenstein!* (Gruber), tendo interpretado esta última obra no Barbican Centre, sob a direção de François-Xavier Roth. No Concertgebouw de Amesterdão participou em *La Wally* (A. Catalani), *Sansão e Dalila* (Saint-Saëns) e *Lohengrin* (Wagner). No Festival d'Aix-en-Provence foi protagonista da ópera *Un Retour* (O. Strasnoy). Interpretou ainda *Les malheurs d'Orphée* (Milhaud), *Melodias Estranhas* (C. Rosa), *Paint me* (L. Tinoco), *L'enfant et les sortilèges* (Ravel), *Dido e Eneias* (Purcell), *Vénus e Adónis* (Blow), *Le Carnaval et La Folie* (Destouches) e *Rappresentazione di anima et di corpo* (Cavaliere). Participou também em *Orfeo* de Monteverdi (Plutone e Caronte) com o Divino Sospiro e Enrico Onofri e com o agrupamento francês Akadêmia e o maestro F. Lasserre. O seu reportório de concerto inclui o *Requiem* de Mozart, *Die Legende von der Heiligen Elisabeth* (Liszt), *Um Requiem Alemão* (Brahms), *Pulcinella* (Stravinsky), ou a *Paixão segundo São João* (J. S. Bach). Entre outros, colaborou com os maestros J. Savall (Le Concert des Nations), J. van Veldhoven (Netherlands Bach Society), P. Dombrecht (Il Fondamento), G. Garrido (Ensemble Elyma), K. Weiss, N. North, L. Cummings e Ch. Rousset.

# Orquestra Gulbenkian



ORQUESTRA GULBENKIAN © GULBENKIAN MÚSICA — MÁRCIA LESSA

Em 1962 a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu estabelecer um agrupamento orquestral permanente. No início constituído apenas por doze elementos, foi originalmente designado por Orquestra de Câmara Gulbenkian.

Ao longo de mais de cinquenta anos de atividade, a Orquestra Gulbenkian (denominação adotada desde 1971) foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de sessenta instrumentistas que pode ser pontualmente expandido de acordo com as exigências de cada programa de concerto. Esta constituição permite à Orquestra Gulbenkian interpretar um amplo repertório que se estende do Barroco até à música contemporânea.

Obras pertencentes ao repertório corrente das grandes formações sinfónicas tradicionais, nomeadamente a produção orquestral de Haydn, Mozart, Beethoven, Schubert, Mendelssohn ou Schumann, podem ser dadas pela Orquestra Gulbenkian em versões mais próximas dos efetivos orquestrais para que foram originalmente concebidas, no que respeita ao equilíbrio da respetiva arquitetura sonora. Em cada temporada, a Orquestra Gulbenkian

realiza uma série regular de concertos no Grande Auditório Gulbenkian, em Lisboa, em cujo âmbito tem tido ocasião de colaborar com alguns dos maiores nomes do mundo da música, nomeadamente maestros e solistas. Atua também com regularidade noutros palcos em diversas localidades do país, cumprindo desta forma uma significativa função descentralizadora. No plano internacional, por sua vez, a Orquestra Gulbenkian foi ampliando gradualmente a sua atividade, tendo até agora efetuado digressões na Europa, na Ásia, em África e nas Américas.

No plano discográfico, o nome da Orquestra Gulbenkian encontra-se associado às editoras Philips, Deutsche Grammophon, Hyperion, Teldec, Erato, Adès, Nimbus, Lyrinx, Naïve e Pentatone, entre outras, tendo esta sua atividade sido distinguida, desde muito cedo, com diversos prémios internacionais de grande prestígio. Lorenzo Viotti é o Maestro Titular da Orquestra Gulbenkian. Giancarlo Guerrero é Maestro Convidado Principal, Leonardo García Alarcón é Maestro Associado e Nuno Coelho é Maestro Convidado.

# Orquestra Gulbenkian

**Lorenzo Viotti** Maestro Titular

**Giancarlo Guerrero** Maestro Convidado Principal

**Leonardo García Alarcón** Maestro Associado

**Nuno Coelho** Maestro Convidado

---

## PRIMEIROS VIOLINOS

Bin Chao *2º Concertino Principal*

Francisco Lima Santos

*1º Concertino Auxiliar*

António José Miranda

Pedro Pacheco

Alla Javoronkova

David Wahnnon

Ana Beatriz Manzanilla

Elena Ryabova

Maria Balbi

Otto Pereira

Tamila Kharambura \*

Tomás Costa \*

Anna Poliwoda \*

Sara Llano \*

## SEGUNDOS VIOLINOS

Alexandra Mendes *1º Solista*

Jordi Rodriguez *1º Solista*

Cecília Branco *2º Solista*

Stephanie Abson

Jorge Teixeira

Tera Shimizu

Stefan Schreiber

Maria José Laginha

Miguel Simões \*

Félix Duarte \*

Luís Santos \*

Sónia Carvalho \*

Mafalda Rodrigues \*

## VIOLAS

Samuel Barsegian *1º Solista*

Lu Zheng *1º Solista*

Isabel Pimentel *2º Solista*

Patrick Eisinger

Leonor Braga Santos

Christopher Hooley

Maia Kouznetsova

Nuno Soares \*

Chiara Antico \*

## VIOLONCELOS

Varoujan Bartikian *1º Solista*

Marco Pereira *1º Solista*

Martin Henneken *2º Solista*

Levon Mouradian

Jeremy Lake

Raquel Reis

## CONTRABAIXOS

Pedro Vares de Azevedo *1º Solista*

Domingos Ribeiro *1º Solista*

Manuel Rego *2º Solista*

Marine Triolet

Maja Plüddemann

## FLAUTAS

Cristina Ánchel *1º Solista Auxiliar*

Amália Tortajada *2º Solista*

## OBOÉS

Pedro Ribeiro *1º Solista*

Nelson Alves *1º Solista Auxiliar*

Alice Caplow-Sparks *2º Solista*

Corne inglês

## CLARINETES

Esther Georgie *1º Solista*

Iva Barbosa *1º Solista Auxiliar*

José María Mosqueda *2º Solista*

Clarinete baixo

Samuel Marques *2º Solista \**

## FAGOTES

Ricardo Ramos *1º Solista*

Vera Dias *1º Solista Auxiliar*

Raquel Saraiva *2º Solista*

## TROMPAS

Gabriele Amarù *1º Solista*

Kenneth Best *1º Solista*

Eric Murphy *2º Solista*

Darcy Edmundson-Andrade

*2º Solista*

## TROMPETES

Adrian Martinez *1º Solista*

David Burt *2º Solista*

## TROMBONES

Sérgio Miñana *1º Solista*

Rui Fernandes *2º Solista*

Pedro Canhoto *2º Solista*

## TROMBONE BAIXO

Tiago Noites *2º Solista \**

## TUBA

Amílcar Gameiro *1º Solista*

## TIMBALES

Rui Sul Gomes *1º Solista*

## PERCUSSÃO

Abel Cardoso *2º Solista*

## ÓRGÃO

Nuno Oliveira *1º Solista \**

\* Instrumentista convidado

---

## COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

## PRODUÇÃO

Américo Martins

Marta Andrade

Inês Rosário

Leonor Azedo

Raquel Serra

Guilherme Baptista

# Coro Gulbenkian



CORO GULBENKIAN © PEDRO FERREIRA

Fundado em 1964, o Coro Gulbenkian conta presentemente com uma formação sinfónica de cerca de cem cantores, podendo atuar também em grupos vocais mais reduzidos. Assim, apresenta-se tanto como grupo *a cappella*, interpretando a polifonia dos séculos XVI e XVII, como em colaboração com a Orquestra Gulbenkian ou com outros agrupamentos para a interpretação das grandes obras do repertório clássico, romântico ou contemporâneo. Na música do século XX tem apresentado, frequentemente em estreia absoluta, inúmeras obras contemporâneas de compositores portugueses e estrangeiros. Tem sido igualmente convidado pelas mais prestigiadas orquestras mundiais, entre as quais a Philharmonia Orchestra de Londres, a Freiburg Barockorchester, a Orquestra do Século XVIII, a Filarmónica de Berlim, a Sinfónica de Baden-Baden, a Sinfónica de Viena, a Orquestra do Concertgebouw de Amesterdão, a Orquestra Nacional de Lyon, a Orquestra de Paris, ou a Orquestra Juvenil Gustav Mahler. Foi dirigido por grandes figuras como Claudio Abbado, Colin Davis, Frans Brüggen, Franz Welser-Möst, Gerd Albrecht, Gustavo Dudamel, Jonathan

Nott, Michael Gielen, Michael Tilson Thomas, Rafael Frúbeck de Burgos, René Jacobs, Theodor Guschlbauer, ou Esa-Pekka Salonen, entre muitos outros.

O Coro Gulbenkian tem participado em importantes festivais internacionais, tais como: Festival Eurotop (Amesterdão), Festival Veneto (Pádua e Verona), City of London Festival, Hong Kong Arts Festival, Festival Internacional de Música de Macau, ou Festival d'Aix-en-Provence. Em 2015 participou, em Paris, no concerto comemorativo do Centenário do Genocídio Arménio, com a World Armenian Orchestra dirigida por Alain Altinoglu.

A discografia do Coro Gulbenkian está representada nas editoras Philips, Archiv / Deutsche Grammophon, Erato, Cascavelle, Musifrance, FNAC-Music e Aria-Music, tendo ao longo dos anos registado um repertório diversificado, com particular incidência na música portuguesa dos séculos XVI a XX. Algumas destas gravações receberam prestigiados prémios internacionais. Desde 1969, Michel Corboz é o Maestro Titular do Coro Gulbenkian. A função de Maestro Adjunto é desempenhada pelo maestro Jorge Matta.

# Coro Gulbenkian

**Michel Corboz** Maestro Titular

**Jorge Matta** Maestro Adjunto

---

## SOPRANOS

Ana Bela Covão  
Cecília Rodrigues  
Inês Lopes  
Lucilia de Jesus  
Maria José Conceição  
Mariana Moldão  
Mónica Santos  
Natasa Sibalic  
Sara Afonso

## TENORES

Aníbal Coutinho  
Diogo Pombo  
João Afonso  
João Branco  
João Custódio  
Miguel Silva  
Pedro Rodrigues  
Rui Aleixo

## CONTRALTOS

Fátima Nunes  
Joana Esteves  
Joana Nascimento  
Manon Marques  
Patrícia Mendes  
Tânia Valente  
Verónica Santos

## BAIXOS

Fernando Gomes  
Filipe Leal  
José Bruto da Costa  
Mário Almeida  
Pedro Morgado  
Rui Borrás  
Sérgio Silva  
Tiago Batista

---

COORDENAÇÃO  
António Lopes Gonçalves

ASSISTENTE  
Fátima Pinho  
Joaquina Santos  
Fábio Cachão

# Coro Participativo

**Jorge Matta** Maestro ensaiador

**Clara Coelho / Fátima Nunes** Assistentes

**Joana Vieira / Duarte Martins** Pianistas correpetidores

---

## SOPRANOS

Ágata Biga Sousa  
Alexandra Fortes  
Ana Catarina Mendes  
Ana Clara Ferreira  
Ana Laura Gómez  
Ana Luísa Alves  
Ana Pereira do Vale  
Ana Sofia Lopes  
Angélica Lima Correia  
Carina Ferreira  
Carla Correia  
Carolina Costa  
Catarina Matias  
Catarina Rebelo  
Catarina Vaz  
Cláudia Ponte  
Dália Martins  
Débora Lombardi  
Elsa Almeida  
Inês Nunes  
Isabel Portela  
Joana Nunes  
Liliana Carvalho  
Liliana Vieira  
Lúcia Marques  
Madalena Garcia  
Margarida de Moura  
Margarida Teixeira  
Maria do Rosário Feijó  
Maria Yum  
Mariana Mateus  
Patrícia Hortinhas  
Rita Barata  
Rita Sofia Santos  
Sandra Borralhinho  
Sara Azevedo e Castro  
Sara Proença  
Sofia Bagulho  
Sofia Morgado

## CONTRALTOS

Ana Sofia dos Santos  
Carla Rosa  
Catarina Carvalho  
Catherine Paiva  
Cátia Sofia Patacas  
Cecília Teixeira  
Cristina Aleixo  
Helena Guerreiro  
Helena Marques  
Inês Pontes  
Inês Vaz  
Íris Virgílio  
Joana Duarte de Sousa  
Joana Pazo da Silva  
Joana Peliz  
Juliana Pereira  
Leonor Resende  
Lina Monteiro  
Maria da Luz Gonçalves  
Maria de Azevedo Araújo  
Maria de Fátima Matias  
Maria Irene Vieira  
Maria Manuel Cabrita  
Maria Teresa Coelho  
Mariana Gameiro Bretes  
Patrícia Manso  
Rita Assis Santos  
Rita Rodrigues  
Rute Henriques  
Sandra Ribeiro  
Sara Neto  
Sofia Portela  
Susana Matos  
Susana Pereira  
Teresa Travassos  
Vera Saragaço  
Yue Wang

## TENORES

Afonso dos Santos  
André Afonso  
António Morgado  
António Pereira  
António Valente  
Filipe Mazoni  
Filipe Pimentel  
Filipe Pires Teixeira  
Francisco Hamard  
Francisco Manuel Vilan  
Gonçalo Nunes  
Hugo Casanova  
Humberto Ribeiro  
João Fernandes  
João Freitas  
José António Duarte  
José António Rosa  
Manuel Moreira  
Miguel Monteiro  
Nuno Filipe Pereira  
Nuno Gonçalves Pereira  
Osvaldo Daniel de Sá  
Pedro Felgueiras  
Ricardo Fernandes  
Ricardo Filipe Afonso  
Roberto Correia  
Sebastião Casimiro  
Tiago Lourenço  
Victor Pires  
Volker Fritsch

## BAIXOS

Alfredo Domingues  
André Dias Correia  
André Rodrigues  
André Roque  
André Vieira  
Bernardo Mariano  
Diogo Chaves

Eleutério Sampaio  
Elias Jerebtsov  
Francisco Maria Vilán  
Gonçalo Oliveira  
Guilherme Portela  
Hugo Silva  
João Carmelino  
João Francisco Graça  
João Monteiro  
João Vieira  
Joaquim Dias  
Jorge Marcelo  
Jorge Nogueira  
Jorge Oliveira  
José Coelho  
José Paulo Portela  
Luís Baptista  
Manuel Branco  
Miguel Ângelo Ferreira  
Miguel La Feria  
Nuno Paisana  
Pedro Assunção  
Pedro Maria Anjos  
Pedro Rodrigues  
Pedro Ruas  
Pedro Santos  
Pedro Valente  
Rui Batista  
Rui Miguel de Castro  
Rui Rodrigues  
Sebastião Ribeiro  
Sérgio Campo Bernal

---

COORDENAÇÃO  
Catarina Lobo

ASSISTENTE  
Manuel Moreira

# THE 8

PRECISO COMO UM MAESTRO.  
POTENTE COMO UMA ORQUESTRA.



BAYERISCHE MOTOREN WERKE

Consumo de combustível combinado de 5,9 a 6,2 l/100 km.  
Emissões de CO<sub>2</sub> combinadas de 154 a 164 g/km.

# O MELHOR BANCO EM PORTUGAL.

**O BPI foi eleito “O Melhor Banco em Portugal” pelo Euromoney Awards for Excellence Country 2018.**

A revista Euromoney atribuiu ao BPI o prémio Melhor Banco em Portugal em 2018, no âmbito da iniciativa “Euromoney Awards”. Esta classificação resulta da combinação de critérios quantitativos e qualitativos como a rentabilidade, crescimento, eficiência, qualidade, capacidade de inovação e compromisso social.

O vencedor deste prémio é selecionado pela equipa de editores, jornalistas e analistas da revista Euromoney, uma das mais conceituadas referências editoriais do setor financeiro a nível internacional.

O BPI exprime o seu orgulho por esta distinção e dedica-a especialmente a todos os seus Clientes.

Este prémio é da exclusiva responsabilidade da entidade que o atribuiu.



Grupo  CaixaBank

Pedimos que desliguem os telemóveis durante o espetáculo. A iluminação dos ecrãs pode igualmente perturbar a concentração dos artistas e do público.

Não é permitido tirar fotografias nem fazer gravações sonoras ou filmagens durante os espetáculos.

Programas e elencos sujeitos a alteração sem aviso prévio.

---

DIREÇÃO CRIATIVA  
Ian Anderson

DESIGN E DIREÇÃO DE ARTE  
The Designers Republic

DESIGN GRÁFICO  
AH-HA

TIRAGEM  
700 exemplares

PREÇO  
2€

Lisboa, Setembro 2018

